

Uma série de articulações políticas tenta ressuscitar a revisão constitucional, que ficou adormecida com o escândalo do Orçamento, e garantir a votação, na terça-feira, do regimento dos trabalhos.

— A Casa está imobilizada e, conseqüentemente, paralisando o País — disse o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, após um almoço-reunião com deputados de quase todos os partidos.

Na noite de quarta-feira, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, reuniu para um jantar um grupo de formadores de opinião do Congresso com o mesmo objetivo: reacquecer os trabalhos da revisão.

José Serra (PSDB-SP), Nelson Jobim (PMDB-RS), Marco Maciel (PFL-PE) e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) anteciparam a análise que Inocêncio faria ontem com um grupo mais heterogêneo: o Congresso precisa se mexer para melhorar sua imagem perante a opinião pública.

Agora, há dois caminhos: ou os 44 integrantes da CPI do Orçamento continuam brilhando sozinhos, mostrando ao País as mazelas do Legislativo, ou os outros 540 parlamentares tentam fazer algo de positivo.

Todos optaram pela segunda via. Só precisam convencer os deputados, que estão longe de Brasília, a voltar a trabalhar.

Efeito Amélia

A ex-mulher do deputado Manoel Moreira, Marinalva Soares, ganhou o apelido de "Santo Antônio" no Congresso.

Marinalva foi responsável pela reconciliação de vários casamentos em crise.

Efeito Amélia 2

O efeito do depoimento de Marinalva entre os solteiros foi outro: o deputado Gedel Dantas (PMDB-BA) disse que desistiu de casar.

Acredite se quiser

Pérolas do depoimento de Marinalva Soares à CPI:

■ "Ofereço minha vida para que seja esquartejada, vasculhada e devassada."

■ "Sou uma cidadã às raias da perfeição."

Tudo igual

A deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) acaba de voltar de uma viagem ao Canadá. Foi acompanhar o processo eleitoral para renovação do Legislativo.

— Lá, também há uma crise e se lava roupa suja do mesmo jeito.

A única diferença é que, pelo sistema parlamentarista, o voto é distrital e quem julga os maus parlamentares são os eleitores.

Duas medidas

Às 14h50, quando o ministro Fernando Henrique Cardoso começou seu discurso no Senado, apenas 12 parlamentares estavam no plenário.

Tanto que o ministro disse: "Sei das dificuldades do Senado para se reunir e prestar atenção."

Mas, à medida que o ministro falou sobre a crise política, o plenário foi enchendo.

Luzes da ribalta

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, continua tendo dificuldades para conter a explosão política na comissão.

Remeteu uma carta ao ministro Alexandre Costa, desmentindo que a CPI tenha decidido convocá-lo para depoimento.

É mais um nome na lista das vítimas da comissão. Outra recente foi Antônio Ermírio de Moraes.

O Grupo Votorantim foi mencionado como suspeito, porque encontraram um cartão de um funcionário entre os documentos de José Carlos Alves dos Santos.

Cabeça a prêmio

Os líderes da Câmara dos Deputados já falam em pôr em votação a proposta do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) de eleição direta do presidente da revisão constitucional.

O presidente do Senado, Humberto Lucena, que se cuide.

Agenda cheia

A partir desta semana, o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, decidiu despachar metade do dia no ministério e outra metade no Palácio do Planalto.

É para estar sempre em sintonia com o presidente Itamar.

Lição de casa

José Genoíno (PT-SP) acha que o depoimento de Ricardo Fiúza deixou uma lição para a CPI:

— Não adianta nada convocar deputado se a comissão não tiver se preparado previamente. Senão, vira proselitismo.

Esquerda unida

Os integrantes dos partidos de centro-esquerda que participam da CPI do orçamento têm reunião hoje, às 11 horas, para discutir os rumos da comissão.

Será uma ótima oportunidade para os deputados José Genoíno e José Dirceu, do PT, se acertarem com Luís Salomão, do PDT.

Trabalho conjunto

Os deputados Manoel Castro (PFL-BA) e Jackson Pereira (PSDB-CE), da Comissão de Finanças, estiveram ontem com Fernando Henrique Cardoso.

Foram discutir a necessidade da discussão e votação de um projeto de ajuste fiscal ainda neste ano.

Cardoso gostou e mandou Edmar Bacha trabalhar afinado com o Congresso Nacional.

Sem solução

Do deputado José Serra, sobre a dificuldade de atrair deputados a Brasília para os trabalhos da revisão constitucional:

— Nem a Madonna dançando nua no plenário conseguiria atrair quórum.

Amor e dor

O deputado Paulo Delgado (PT-MG) fechou o dia de ontem com uma conclusão:

— Tanto o amor como o ex-amor são eternos.

Perguntar não ofende

Por que o presidente hesita em demitir Alexandre Costa?

JOGO RÁPIDO

■ O deputado Sérgio Guerra, envolvido no escândalo do Orçamento, está a procura de um assessor de imprensa.

■ Depois de alguns tropeços, o coordenador da subcomissão de patrimônio da CPI, senador José Paulo Bisol, decidiu pedir socorro aos técnicos da Receita para analisar as declarações de renda dos investigados pela comissão.

■ O presidente Itamar Franco confirmou ontem suas duas próximas viagens: no dia 18, ele vai ao Rio para uma solenidade militar. E nos dias 20 e 21 de dezembro, vai viajar, pela terceira vez, para o Uruguai.

■ A atriz Norma Bengel esteve ontem no Palácio do Planalto. Foi ao setor jurídico falar de um projeto de recuperação do cinema nacional. Quis falar com o presidente Itamar Franco, mas não conseguiu. Está em baixa por lá.

■ O diretor de teatro Zé Celso circulava ontem pelo Congresso.

■ Após sua recente operação de vesícula, o senador Mário Covas entrou numa dieta brava. Nada de gordura nem sobremesas.

■ O deputado José Dirceu (PT-SP) vai propor uma CPI na Assembleia Legislativa para investigar as denúncias de Marinalva Soares que atingem o governo Fleury e Orestes Quércia.

■ O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, reúne-se hoje com o ministro Fernando Henrique Cardoso. Quer saber quando o Executivo mandará o novo projeto para o Orçamento de 1994.

■ A prefeita de Taiobeiras, Maria Matos de Senna, informa que sua prefeitura não recebeu os US\$ 25 mil que o deputado José Geraldo (PMDB-MG) pediu por uma emenda ao Orçamento. O dinheiro simplesmente sumiu.

■ O prefeito de Campinas, Magalhães Teixeira, viajou para Brasília a fim de acompanhar o depoimento de Marinalva.